

Ciências da Saúde: Teoria e Intervenção 5

Marileila Marques Toledo
(Organizadora)



Atena
Editora
Ano 2020

Ciências da Saúde: Teoria e Intervenção 5

Marileila Marques Toledo
(Organizadora)



Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof. Me. Heriberto Silva Nunes Bezerra – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Prof^a Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Prof^a Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C569	<p>Ciências da saúde [recurso eletrônico] : teoria e intervenção 5 / Organizadora Marileila Marques Toledo. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-006-3 DOI 10.22533/at.ed.063202404</p> <p>1. Ciências da saúde – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil. I. Toledo, Marileila Marques.</p> <p style="text-align: right;">CDD 362.1</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A coleção “Ciências Saúde: Teoria e Intervenção” é uma obra que tem como foco principal a discussão científica por intermédio de trabalhos diversos, alicerçados teoricamente, para a construção do conhecimento, de forma a contribuir para intervenções transformadoras neste campo.

A intenção do livro é apresentar a pluralidade de teorias e de intervenções de forma didática e útil aos vários profissionais, pesquisadores, docentes e acadêmicos da área da saúde. Trata-se de um compilado de cento e dois artigos de variadas metodologias e encontra-se estruturado em cinco volumes.

Neste quinto volume, composto por 21 capítulos, os temas englobam a saúde da criança e do adolescente, a saúde da mulher e do idoso, entre outros temas.

Deste modo, esta obra apresenta resultados teóricos bem fundamentados e intervenções realizadas pelos diversos autores. Espera-se que este e-book possa contribuir para uma atuação mais qualificada nas ciências da saúde.

Uma ótima leitura a todos!

Marileila Marques Toledo

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A PSICANÁLISE E A SAÚDE DA CRIANÇA: RELAÇÃO MÃE-BEBÊ E RISCOS AO DESENVOLVIMENTO	
Juliana Carolina Bianchi Campos Suusmann Santuza Fernandes Silveira Cavalini	
DOI 10.22533/at.ed.0632024041	
CAPÍTULO 2	21
ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA E USO DO <i>RESPONDENT DRIVEN SAMPLING</i> (RDS): QUESTÕES TEÓRICAS E METODOLÓGICAS	
Givanildo da Silva Nery Sinara de Lima Souza José Eduardo Ferreira Santos Aisiane Cedraz Morais Luzimara Gomes Melo Rosely Cabral de Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.0632024042	
CAPÍTULO 3	31
ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO EM CRIANÇAS DE 0 A 6 MESES	
Andreia Almeida Araujo Adriella Mariana Marciel dos Santos Vitoria Gonçalves Ribeiro Sandra Rodrigues de Oliveira Machado Nadine Antunes Teixeira Gregório Ribeiro de Andrade Neto Tharley Fabiano Silva Teixeira Fernanda Cardoso Rocha Karine Suene Mendes Almeida Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.0632024043	
CAPÍTULO 4	39
ANÁLISE DA EFETIVIDADE DA ACUPUNTURA EM INDIVÍDUOS COM ZUMBIDO: REVISÃO DE LITERATURA	
Marcelo Yugi Doi Ana Carolina Marcotti Luciana Lozza de Moraes Marchiori	
DOI 10.22533/at.ed.0632024044	
CAPÍTULO 5	62
ANÁLISE DA TEORIA DO CUIDADO TRANSPESSOAL DE JEAN WATSON SEGUNDO BARNUM	
Hilana Dayana Dodou	
DOI 10.22533/at.ed.0632024045	
CAPÍTULO 6	77
ATENÇÃO PRIMÁRIA NA SAÚDE DA POPULAÇÃO IDOSA EM INVESTIGAÇÃO AOS RISCOS DE QUEDAS: REVISÃO INTEGRATIVA	
Fernanda Ferreira de Sousa Larissa Cristiny Gualter da Silva Reis Cyntia Glaysy Couto Lima Gustavo Henrique Melo Sousa	

Rebeca Maria Silva Santos
Gleyde Raiane de Araújo
DOI 10.22533/at.ed.0632024046

CAPÍTULO 7 86

CONSUMO DE AÇÚCARES DE ADIÇÃO E SEUS FATORES ASSOCIADOS POR ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DA CIDADE DE SÃO LUÍS, MARANHÃO

Luana Lopes Padilha
Amanda Aparecida Campos Oliveira
Fabiana Viana Maciel Rodrigues
Kassiandra Lima Pinto
Adriana Furtado Baldez Mocelin
Monique Silva Nogueira De Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.0632024047

CAPÍTULO 8 102

CORPO, MÍDIA E EDUCAÇÃO FÍSICA: COM A FALA, OS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO

Cleber dos Santos Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.0632024048

CAPÍTULO 9 113

DESAFIOS PARA A PROSERVAÇÃO DE TRATAMENTOS ENDODÔNTICOS REALIZADOS EM UM PROJETO DE EXTENSÃO NA FACULDADE DE ODONTOLOGIA – UFPEL

Larissa Moreira Pinto
Jeniffer Lambrecht
Luiz Antônio Soares Falson
Ezilmara Leonor Rolim de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.0632024049

CAPÍTULO 10 120

ENTRE FICÇÃO E REALIDADE - A RELAÇÃO INTERGERACIONAL ENTRE BISAVÓS E BISNETOS

Emily Schuler
Cristina Maria de Souza Brito Dias

DOI 10.22533/at.ed.06320240410

CAPÍTULO 11 133

ESTUDO DA REMOÇÃO DO AZUL DE METILENO DE EFLUENTES UTILIZANDO BIOADSORVENTE

Karwhory Wallas Lins da Silva
Allani Christine Monteiro Alves da Rocha

DOI 10.22533/at.ed.06320240411

CAPÍTULO 12 149

FATORES RELACIONADOS À DEPRESSÃO NOS IDOSOS: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Airton César Leite
Marlon de Moura Nunes
Ana Maria de Moura Fernandes
Liana Dantas da Costa Silva Barbosa

DOI 10.22533/at.ed.06320240412

CAPÍTULO 13 157

FUNÇÕES TERAPÊUTICAS DA *Momordica charantia* L.

Mariana Barizon Saraiva

Luciana Oliveira de Fariña
DOI 10.22533/at.ed.06320240413

CAPÍTULO 14 166

O ENVELHECIMENTO NA BAIXADA SANTISTA: INFERÊNCIAS PRELIMINARES

Tathianni Cristini da Silva
Angelina Zanesco
Mileny Esbravatti Stephano Colovati
Simone Rezende da Silva

DOI 10.22533/at.ed.06320240414

CAPÍTULO 15 178

O IMPACTO DA DOENÇA NA VIDA COTIDIANA EM PESSOAS IDOSAS INSTITUCIONALIZADAS

Nuno de Noronha da Costa Bispo
Letícia Caroline Falossi
Tatiani Aparecida Silva Fidelis
Fernanda Freitas Gonçalves Leati
Thainara Ferreira Furini
Mario Molari
Viviane de Souza Pinho Costa
Flamínia Manzano Moreira Lodovici
Ruth Gelehrter Costa Lopes
Maria Helena Villas Boas Concone

DOI 10.22533/at.ed.06320240415

CAPÍTULO 16 191

PRÁTICA DE ATIVIDADES FÍSICAS NO LAZER EM BAIXOS NÍVEIS EM UNIVERSITÁRIOS DE UMA INSTITUIÇÃO DO ESTADO DA BAHIA: ESTUDO MONISA

Mariana da Silva Ferreira
Gerleison Ribeiro Barros
Gildeene Silva Farias
Thiago Ferreira de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.06320240416

CAPÍTULO 17 202

PREVALÊNCIA DE DESNUTRIÇÃO EM ADOLESCENTES BRASILEIROS: REGISTROS DO SISVAN

Tarcia Almeida Lima
Andréa Dias Reis
Adriana Maria de Araújo Lacerda Paz
Adrielle Zagmignan
Ana Cláudia Garcia Marques
Clemilson da Silva Barros
Isabelle Christine Vieira da Silva Martins
Naine dos Santos Linhares
Paulo Henrique Alves Figueira
Lívia Muritiba Pereira de Lima Coimbra
Laís Ferreira de Sousa
Luciana Pereira Pinto Dias

DOI 10.22533/at.ed.06320240417

CAPÍTULO 18 211

PREVALÊNCIA DE OBESIDADE E CONSUMO ALIMENTAR DE ADOLESCENTES DA REGIÃO NORDESTE DO BRASIL: REGISTROS DO SISVAN

Layla Lohanny Sales de Sousa

Rakel de Sousa Oliveira Mendes
Mylenne Cardim Ferreira
Clarissy Palheta de Sena Alcantra
Andréa Dias Reis
Ana Cláudia Garcia Marques
Clemilson da Silva Barros
Naine dos Santos Linhares
Adrielle Zagmignan
Laís Ferreira de Sousa
Luciana Pereira Pinto Dias
Lívia Muritiba Pereira de Lima Coimbra

DOI 10.22533/at.ed.06320240418

CAPÍTULO 19 224

PREVALÊNCIA DE OBESIDADE EM CRIANÇAS DO NORDESTE BRASILEIRO: REGISTROS DO SISVAN

Rafyza Leticya Coutinho Abreu
Geovana Carolina de Oliveira Magalhães
Letícia Cecília de Nazaré Rocha da Luz Messias
Maria Rita Fonseca Dias
Andréa Dias Reis
Ana Cláudia Garcia Marques
Adriana Maria de Araújo Lacerda Paz
Adrielle Zagmignan
Laís Ferreira de Sousa
Luciana Pereira Pinto Dias
Eliziane Gomes da Costa Moura da Silva
Lívia Muritiba Pereira de Lima Coimbra

DOI 10.22533/at.ed.06320240419

CAPÍTULO 20 235

PROPRIEDADES FARMACOLÓGICAS DO *Genipa Americana* L.

Marcella Crystina Ramos Queiroz
Alane Lorena Medeiros Nesello
Luiz Benedito Faria Neto
Samara Silva de Sousa
Nadine Cunha Costa

DOI 10.22533/at.ed.06320240420

CAPÍTULO 21 239

QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS FISICAMENTE ATIVOS DA CIDADE DE CRATO – CE

Naerton José Xavier Isidoro
José Johnny David de Alencar Lobo

DOI 10.22533/at.ed.06320240421

SOBRE A ORGANIZADORA..... 246

ÍNDICE REMISSIVO 247

ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA E USO DO *RESPONDENT DRIVEN SAMPLING* (RDS): QUESTÕES TEÓRICAS E METODOLÓGICAS

Data de aceite: 13/04/2020

Data de Submissão: 09/01/2020

Givanildo da Silva Nery

Instituto de Psicologia. Doutorando em Psicologia pela Universidade Federal da Bahia, Salvador – Bahia, Brasil e pesquisador colaborador do Núcleo Interdisciplinar de Estudos sobre Vulnerabilidade e Saúde (NIEVS) da Universidade Estadual de Feira de Santana, Bahia, Brasil.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0070085180780781>

Sinara de Lima Souza

Departamento de Saúde. Docente do Mestrado Profissional em Enfermagem da Universidade Estadual de Feira de Santana, Bahia, Brasil e coordenadora do Núcleo Interdisciplinar de Estudos sobre Vulnerabilidade e Saúde (NIEVS).

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0621538961030622>

José Eduardo Ferreira Santos

Acervo da Laje. Pesquisador, trabalhando com temas relacionados a arte e trajetórias de desenvolvimento de territórios periféricos e pessoas em situação de vulnerabilidade.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5945913086372512>

Aisiane Cedraz Morais

Departamento de Saúde. Docente do Mestrado Profissional em Enfermagem da Universidade Estadual de Feira de Santana, Bahia, Brasil e pesquisadora do Núcleo Interdisciplinar de Estudos sobre Vulnerabilidade e Saúde (NIEVS).

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4895188617517635>

Luzimara Gomes Melo

Departamento de Saúde. Mestranda em Saúde Coletiva pelo Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade Estadual de Feira de Santana, Bahia, Brasil e pesquisadora colaboradora do Núcleo Interdisciplinar de Estudos sobre Vulnerabilidade e Saúde (NIEVS).

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9574335758340546>

Rosely Cabral de Carvalho

Departamento de Saúde. Docente do Programa de Pós Graduação em Saúde Coletiva (Mestrado Acadêmico) da Universidade Estadual de Feira de Santana, Bahia, Brasil e pesquisadora do Núcleo Interdisciplinar de Estudos sobre Vulnerabilidade e Saúde (NIEVS).

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3702322129152500>

RESUMO: Este trabalho trata-se de uma revisão de pressupostos e fundamentos teóricos e metodológicos da aplicação do RDS (*Respondent Driven Sampling*) nas pesquisas junto às populações de difícil acesso e em condições de vulnerabilidade e risco, tais como os adolescentes em situação de rua. Na construção teórica partimos da experiência de pesquisa em território de risco psicossocial (feiras livres, semáforos, rodoviária) ao uso de drogas por 86 adolescentes em situação de rua em uma cidade da Bahia, buscando descrever e enumerar as principais questões em torno da

implementação metodológica. Verificou-se durante a coleta de dados que a técnica de pesquisa contribui para diminuir os entraves no acesso a população em estudo e permite estimar o tamanho das redes sociais e, ao mesmo tempo, medir suas características e processo de variabilidade em função do espaço geográfico onde estão inseridas.

PALAVRAS-CHAVE: *Respondent Driven*; Vulnerabilidade e Risco; Situação de Rua.

STREET TEACHERS AND USE OF RESPONDENT-DRIVEN SAMPLING (RDS): THEORETICAL AND METHODOLOGICAL QUESTIONS

ABSTRACT: This paper is a review of the assumptions and theoretical and methodological foundations of the application of RDS (Respondent-Driven Sampling) in research with populations that are difficult to access and in vulnerable and risk conditions, such as adolescents in situations of street. In the theoretical construction we start from the experience of research in psychosocial risk territory (free markets, traffic lights, road) to drug use by 86 street adolescents in a city of Bahia, seeking to describe and enumerate the main issues surrounding the methodological implementation. It was verified during the data collection that the research technique contributes to reduce the barriers in the access to the study population and allows to estimate the size of the social network and, at the same time, to measure their characteristics and process of variability according to the space where they are inserted.

KEYWORDS: Respondent-Driven; Vulnerability and Risk; Street Situation

INTRODUÇÃO

As pessoas em situação de rua, no contexto atual, se apresentam como um grupo populacional heterogêneo que expressa vulnerabilidades específicas e cujas características são plurais e de difícil padronização, uma vez que temos pessoas em faixas etárias diferentes, tais como crianças, adolescentes e adultos que sobrevivem da/na rua e por razões distintas transitam ou fazem desse espaço local específico de vida e moradia (MARTINS, 1996; RAUP; ADORNO, 2011).

Moura, Silva e Noto (2009) compreendem que o espaço da rua, apropriado por crianças e adolescentes, se trata não apenas de local de moradia e sobrevivência como também uma rede de existência social, a qual possibilita formas diversas e conflitantes de vida, constituindo-se como uma cultura alternativa que auxilia no processo de adaptação social às realidades difíceis e antagônicas.

Ressalta-se que existe ainda na literatura uma lacuna de modelos teóricos e pesquisas empíricas relacionadas à realidade de vida de adolescentes em situação de rua e métodos e técnicas adequadas a sua compreensão, bem como os limites

e potencialidades do trabalho com este público, os quais possam compreender e significar os processos de vulnerabilidade atravessados por essa população e acessar os fatores de proteção e risco das pessoas em situação de rua (KOLLER; HUTZ, 1997; NEIVA-SILVA; KOLLER, 2002).

O uso do método de pesquisa *Respondent Driven Sampling* RDS, desenvolvido em 1997, remonta as diversas tentativas de inclusão de técnicas e intervenções que fossem eficazes na prevenção ao HIV/AIDS em populações em situação de risco e de difícil acesso, tais como as pessoas que usam drogas injetáveis e outras substâncias e, homens que fazem sexo com homens. Esse método se apresenta, nesse sentido, como importante caminho metodológico para o esclarecimento de tais problemas (HECKATHORN, 1997; SCHONLAU; LIEBAU, 2012).

As características do RDS, como técnica de amostragem, apresentam similaridade com outras ferramentas como o *snowball sampling* (amostragem bola de neve), entretanto há uma diferenciação, na medida em que possibilita a cada entrevistado estimar o tamanho dessa população de sua rede social e, ao mesmo tempo, o grau de semelhanças em diferentes momentos (ondas de recrutamento) (SCHONLAU; LIEBAU, 2012).

Nesse contexto, a técnica *Respondent Driven Sampling* (RDS) pode assumir uma importante função junto aos pesquisadores interessados em metodologias alternativas, promovendo melhor e maior acesso as populações de difícil acesso, além de contribuir para a apreensão de fatores antes desconhecidos que integram a realidade do uso de drogas, da violência, do HIV/AIDS, da prostituição, dentre outras vulnerabilidades e riscos.

As pesquisas com RDS têm sido aplicadas, especialmente, tendo como objeto de estudo populações vulneráveis ao HIV/AIDS, buscando desvendar o papel das redes sociais em cada ambiente de risco e em que medida esta técnica se conforma no espaço da rua, contexto marcado por vulnerabilidades e riscos por conta da permanência incerta na rua e uso de drogas (ESCOREL, 2009; KUNZ; HECKERT; CARVALHO, 2014).

A articulação teórico-metodológica da técnica RDS em contextos urbanos e de vulnerabilidade de adolescentes em situação de rua pode permitir conhecer a cultura e dinâmicas populacionais nesses espaços e, ao mesmo tempo, minimizar possíveis vieses de diferenças e similaridades em populações diversas, tais como homens que fazem sexo com homens, usuários de drogas, profissionais do sexo, dentre outras.

Dessa forma, existe um modo particular e estigmatizado como os meninos em situação de rua foram chamados e vistos na década de 90 e atualmente, influenciando de tal modo no acesso das equipes e serviços a esta população, muitos destes são reconhecidos pelo imaginário social como marginais e malandros, um desvio social

e como estorvos da sociedade, os não cidadãos, reforçando o distanciamento das instituições de apoio e serviços disponíveis ao público que é excluído, vulnerável e sujeito as mais diversas fatalidades e riscos (GRACIANNI, 1997).

Na literatura existe uma lacuna de modelos teóricos e pesquisas empíricas relacionadas a realidade de vida de adolescentes em situação de rua, assim a utilização de diversas metodologias e dados variados, tanto sobre a população de rua quanto em relação ao uso de substâncias psicoativas, é de fundamental importância para que se possa traçar políticas de cuidado e intervenções específicas em grupos populacionais sob vulnerabilidade e ao mesmo tempo a elaboração de metodologias adequadas para o alcance dessas populações e que dialoguem com a investigação qualitativa (KOLLER; HUTZ, 1997).

Baseado nessas questões, é determinante entender como o *Respondent Driven Sampling* (RDS) pode assumir uma importância crucial nas pesquisas e intervenções com populações sob vulnerabilidade e risco, tais como a população em situação de rua, bem como os elementos que embasam e fundamentam tal aplicação.

A INSERÇÃO DO *RESPONDENT DRIVEN SAMPLING* NAS CONDIÇÕES DE VULNERABILIDADE E RISCO

A técnica *Respondent Driven Sampling* (RDS), apropriada a grupos que vivem sob extremo risco e em camadas de vulnerabilidade social e de ausência de políticas públicas de garantia de direitos sociais (educação, saúde, alimentação, segurança), se apresenta como grande contribuinte no acesso a populações vulneráveis e de difícil contato, como aqueles em situação de rua pelo qual estudamos (MORELL *et al.*, 2010).

Heckathorn (1997) entende que as populações de difícil acesso e/ou contato são aquelas que foram consideradas como uma categoria social de exclusão e de envolvimento em questões ilegais ou qualquer outra atividade de risco, exercida pelos seus membros que limitam as técnicas de coleta de dados e dificultam a representatividade geográfica de seu grupo, advogando assim novos métodos que rompam com as técnicas tradicionais de pesquisa.

Essa técnica possui respaldo teórico e metodológico em função de sua expressiva característica de ser um método de amostragem que busca preservar o rigor científico, mas ao mesmo tempo apresenta como limitações iniciais, em função das características semelhantes entre recrutados e recrutadores e a discrepância no tamanho das redes (NATIONAL ALLIANCE OF STATE & TERRITORIAL AIDS DIRECTORS, NASTAD, 2014; KENDALL, 2006).

A amostragem dirigida pelo participante *Respondent Driven Sampling*, em inglês, se baseia num alistamento de pares e utilização destes para o recrutamento de novos indivíduos para a pesquisa, tendo como intuito descobrir o tamanho das redes sociais estabelecidas entre esses indivíduos e através disso ter uma estimativa ponderada da população alvo (PINHO, 2010).

De acordo com Damacena, Szwarcwald e Barbosa-Júnior (2011), a utilização desta metodologia depende da realização de várias etapas, uma das primeiras e principais é a seleção dentro da população alvo do que se chama “sementes”, ou seja, os indivíduos da população responsáveis pela eleição, dentro de seu ciclo de vínculos sociais, de um número fixo de pares adequado as suas características pessoais e aos critérios de inclusão do referido estudo.

Na revisão dos componentes teóricos e práticos do RDS destaca-se a perspectiva ideológica adotada que entende que as redes sociais possuem uma extensão e assumem um papel fundamental nas interações dos indivíduos, de modo que as mesmas possibilitam uma amostra final adequada às diversas propostas de pesquisa e/ou objeto de estudo (MORELL *et al.*, 2010).

Vale salientar que esta técnica apresenta suas limitações, como por exemplo, a complexidade de generalização dos dados para todo o Brasil, a dificuldade de assegurar a aleatoriedade, uma vez que o estudo tem como foco redes de relações pelas quais os indivíduos recrutadores (sementes) mantêm uma prévia relação com aqueles que serão recrutados e a polêmica da questão dos incentivos, que apresenta perspectivas variadas na literatura e abrindo margens para diversos questionamentos (PINHO, 2010).

Durante a coleta de dados, as estratégias metodológicas utilizadas através do RDS possibilitam entrada no campo com o recrutamento de sementes (participantes iniciais), os quais objetivam diminuir os entraves no acesso a população em estudo; um número específico de pares recrutarão outros pares e assim sucessivamente até alcançar o tamanho esperado, para isso tal procedimento é realizado por meio de diferentes “ondas de recrutamento”, considerando os critérios definidos e o equilíbrio, também conhecido como estabilidade da amostra em relação às variáveis mensuradas (DAMACENA; SZWARCWALD; BARBOSA-JÚNIOR, 2011; MORELL *et al.*, 2010).

Os indivíduos recrutadores e recrutados podem ser identificados por números ou códigos específicos para que não haja duplicidade nas entrevistas, além disso, para a consecução dos objetivos e realização adequada de todas as etapas da metodologia, esta técnica assegura uma recompensa para aqueles indivíduos que participarem do estudo, conhecida também como incentivo primário, cujo intuito é possibilitar a completude das entrevistas (MORELL *et al.*, 2010).

Ressaltasse que o sistema de recompensa funciona como mecanismo que

dialoga e promove inserção nos grupos sociais de difícil acesso e que possui histórico de discriminação e exclusão social, posto que os mesmos utilizam de diversas ferramentas para sua manutenção econômica e social e, à medida que percebem alguma forma de lucro integrando a proposta dos pesquisadores colaboram e respondem com maior facilidade aos instrumentos de pesquisa.

Sobre isso, considera-se que dentro do contexto de vida dessas populações, sob as condições mais adversas de sobrevivência, os modos de organização e distribuição dos espaços urbanos e sociais na sua lógica de exclusão ou inclusão social privilegiam uns e negligenciam outros no acesso aos serviços, sejam eles sociais ou de saúde, contribuindo para uma maior exposição aos riscos (VARANDA, 2009).

Para compreender melhor tal realidade destaca-se que os meninos de rua são chamados e vistos como marginais e malandros, como desvio social e como estorvos da sociedade, os não cidadãos e que, por isso, acabam sendo afastados do contato e convívio social, reforçando o distanciamento das instituições de apoio e serviços disponíveis ao público que é excluído, vulnerável e sujeito as mais diversas fatalidades e riscos (GRACIANNI, 1997).

Assim, o diálogo e a articulação teórico-metodológica do RDS com as questões que envolvem e/ou subscrevem as condições de risco e vulnerabilidade, contribui para a compreensão da estruturação dos grupos sociais de difícil acesso de forma ampla, possibilitando o rastreamento das raízes de diferentes problemas sociais, epidemiológicos e de saúde pública sob uma perspectiva metodológica e de pesquisa diferenciada.

Nesse sentido, a escolha dessa metodologia para a realização de pesquisa com adolescentes em situação de rua, em nosso caso em particular, foi de suma importância, não só por testar a técnica nessa realidade, pouco investigada através deste método, como também por sua capacidade imensurável de favorecer o acesso a tais populações que são consideradas de difícil acesso em processos de exclusão social e onde a vida itinerante é aspecto integrado as suas trajetórias sociais.

ALGUMAS RECOMENDAÇÕES TÉCNICAS DIFERENTES DE PROCESSOS DE INTERVENÇÃO ENVOLVENDO O *RESPONDENT DRIVEN SAMPLING* (RDS): A PARTIR DE UM TRABALHO DE CAMPO

Na construção teórica, partimos da experiência de pesquisa em território de risco psicossocial (feiras livres, sinaleiras, rodoviária) e do perfil do uso de drogas por 86 adolescentes em situação de rua em uma cidade da Bahia.

A medida que os pesquisadores e seus respectivos colaboradores entram em

campo para a coleta de dados, deve-se considerar as variáveis de ordem subjetivas e objetivas que envolvem o público alvo, o território da coleta de dados e os limites e possibilidades impostos pela própria pesquisa. Assim, compreender o valor científico da investigação proposta e considerar a pesquisa como uma forma sistemática da aplicação do método científico, cujo objetivo fundamental é descobrir respostas para problemas através do emprego de procedimentos científicos adequados (SOUZA *et al.*, 2013).

Ao se trabalhar com o RDS, considerou-se que cada tipo de intervenção apresenta demandas e dificuldades que são singulares aos seus contextos de aplicação e/ou coleta de dados; o reconhecimento da complexidade e dificuldade de acesso aos sujeitos da pesquisa, pressuposto para o uso do RDS é de fundamental importância no desenvolvimento de uma consciência que respeite a integridade e os direitos dos participantes da pesquisa, a fim de minimizar os abusos as suas condições físicas, psíquicas e sociais, bem como assegurar que as dificuldades técnicas e de abordagem serão trabalhadas e, dentro do possível, equacionadas.

Embora a maioria das pesquisas utilizando o RDS utilize de metodologia de pesquisa quantitativa, aspectos de ordem subjetivas ao contexto e aos participantes, este último em sua maioria e quase sempre envolvendo grupos estigmatizados, devem ser considerados. Abaixo segue algumas importantes recomendações elaboradas a partir do estudo original “Fatores de risco ao uso e abuso de substâncias psicoativas em adolescentes em situação de rua, na cidade de Feira de Santana-Bahia” (NERY, 2018):

- a. **Mapear o território do público-alvo:** face a heterogeneidade dos participantes, é necessário mapear os espaços onde os grupos constroem suas relações e conhecer as redes ali estabelecidas, para facilitar as cadeias de recrutamento das sementes e a construção de uma rede de colaboradores.
- b. **Primeiro contato:** utilizar algum mecanismo/instrumento que facilite a rápida identificação pelos participantes (camisa da instituição educativa e/ou social e/ou crachá); esclarecer o interesse da pesquisa e sua relevância para o público pesquisado e demais atores sociais; os ganhos e perdas em relação a sua participação.
- c. **Entrevista ≠ Conversa:** é papel do entrevistador realizar perguntas a fim de obter informações relevantes. O entrevistador precisará orientar as falas de forma a motivar o entrevistado responder as informações e assumir o papel de motivar outros colaboradores a fazer parte do estudo. O tom deve ser não invasivo ou mesmo estritamente investigativo, mas permitindo uma maior abertura do participante e sua integração a proposta.
- d. **Comunicação com vínculo centrado na pessoa:** buscar estabelecer uma comunicação clara, objetiva e concisa, fazendo questionamentos autênticos

e que não venham a ferir o entrevistado ou despertar sentimentos de hostilidade, evitar perguntas do tipo: “Como você consegue viver na rua?” por “Como é para você viver na rua?”. É importante saber ler as mensagens não ditas: tanto as que passamos quanto as que recebemos, bem como estar atento a comunicação verbal e não-verbal do entrevistado; exemplo quando o entrevistado “se movimenta muito em círculo, sinalizando que não está querendo responder as perguntas ou mesmo exalta a voz com facilidade”.

- e. **Exercitar a escuta ativa:** observar atentamente as palavras do entrevistado, buscando compreender seu sentido literal, anulando as interpretações distorcidas ou ideias pré-concebidas pelo pesquisador em sua experiência de vida e aprender a respeitar pausas e silêncios do entrevistado.
- f. **Ansiedades e receio para os imprevistos:** pode ser necessário que o pesquisador ofereça suporte aos sentimentos envolvidos e aflorados naquele instante, no caso de o entrevistado começar a chorar ou revelar comportamentos suicidas, tais como “minha vida não serve de nada” ou “qualquer dia vou me matar”; o pesquisador deve conter a ansiedade e evitar dar conselhos pessoais ou fazer conclusões precipitadas, muitas vezes, não é necessário falar nada, apenas ouvir de forma atenciosa e compreensiva e, se necessário, fazer os devidos encaminhamentos.

Por fim, posto que o RDS costuma explorar as redes de relações que ligam os membros do grupo estudado e essas redes com frequência possuem uma fluidez e grande heterogeneidade, a construção de protocolos ou manuais com o passo a passo para implementação do RDS pode ajudar na diminuição dos diferentes vieses que costumam aparecer na aplicação dessa técnica de pesquisa (HIPP; KOHLER; LEUMANN, 2019; GILE; HANDCOCK, 2010).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As publicações em torno da intervenção e/ou aplicação metodológica, utilizando-se da técnica de pesquisa RDS e a experiência de pesquisa aqui relatada, têm revelado que tal técnica possui propriedades, que embora semelhante a outras ferramentas metodológicas, tais como o *snowball sampling* (amostragem bola de neve), permite estimar o tamanho das redes sociais e até, em certo sentido, medir suas características e processo de variabilidade em função do espaço geográfico onde estão inseridas.

Recomenda-se a utilização de ferramentas de mapeamento territorial juntamente com a construção de parcerias entre atores sociais que tenham representatividade entre o público-alvo da pesquisa, além disso, para o desenvolvimento de pesquisas com o delineamento de estudos com populações em

situação de rua é de fundamental importância a revisão dos componentes teóricos e metodológicos da técnica, a fim de diminuir os limites imposto a implementação metodológica.

REFERÊNCIAS

- DAMACENA, G. N.; SZWARCOWALD, C. L.; BARBOSA-JÚNIOR, A. Implementation of respondent-driven sampling among female sex workers in Brazil, 2009. **Cadernos de Saúde Pública** (ENSP. Impresso), v. 27, p. S45-55, 2011.
- ESCOREL, S. A saúde das pessoas em situação de rua. In: BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. (Org.). **Rua - aprendendo a contar**: Pesquisa Nacional sobre a População em Situação de Rua. Distrito Federal: Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação, Secretaria Nacional de Assistência Social, 2009.
- GRACIANNI, M. S. S. **Pedagogia Social de Rua**: análise e sistematização de uma experiência vivida. Instituto Paulo Freire, **São Paulo**: Editora Cortez, 1997.
- GILE, K. J.; HANDCOCK, M. S. Respondent-Driven Sampling: An Assessment of Current Methodology. **Sociological Methodology**, v. 40, n. 1, p. 285-327, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/j.1467-9531.2010.01223.x>. Acesso em: 13 jul. 2019.
- HECKATHORN, D. Respondent-driven sampling: a new approach to the study of hidden populations. **Social Problem**, v. 44, n. 2, p. 174-199, 1997.
- HIPP L.; KOHLER U.; LEUMANN, S. How to Implement Respondent-Driven Sampling in Practice: Insights from Surveying 24-Hour Migrant Home Care Workers. **Survey Methods: Insights from the Field**, 2019. Disponível em: <https://surveyinsights.org/?p=12000>. Acesso em: 27 set. 2019.
- KOLLER, S. H.; HUTZ, C. S. Questões sobre o desenvolvimento de crianças em situação de rua. **Estud. psicol**, v. 2, n. 1, p. 175-197, 1997.
- KUNZ, G. S., HECKERT, A. L., CARVALHO, S. V. Modos de vida da população em situação de rua: inventando táticas nas ruas de Vitória/ES. **Fractal: Revista de Psicologia**, v. 26, n. 3, p. 919-942, 2014.
- MARTINS, R. A. A. Criança e o Adolescente em Situação de Rua: Definições, Evolução e Políticas de Atendimento. **COLETANEAS DA ANPEPP**, v. 1, n. 12, p. 35-44, 1996.
- MOURA, Y. G.; SILVA, E. A.; NOTO, A. R. Redes sociais no contexto de uso de drogas entre crianças e adolescentes em situação de rua. **Psicol. pesq.**, v. 3, n. 1, p. 31-46, 2009.
- MORELL, M. G. G *et al.* A efetividade do uso da metodologia respondent driven sampling para vigilância comportamental do HIV em trabalhadoras do sexo na cidade de Santos. In: XVII Encontro Nacional de Estudos Populacionais. **Anais eletrônicos**: MG- Brasil, de 20 a 24 de set, 2010.
- NATIONAL ALLIANCE OF STATE & TERRITORIAL AIDS DIRECTORS. **Respondent-Driven Sampling**: A Resource Guide for Steering Committee Members. EUA: NASTAD, 2014.
- NEIVA-SILVA, L.; KOLLER, S. H. A rua como contexto de desenvolvimento. In: LORDELO, E. R., CARVALHO, A. M. A., KOLLER S. H. (Orgs.). **Infância brasileira e contextos de desenvolvimento**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002. p. 205-230.
- NERY, G. S. **Fatores de risco ao uso e abuso de substâncias psicoativas em adolescentes em**

situação de rua na cidade de Feira de Santana-Bahia. (Dissertação de Mestrado). Universidade Estadual de Feira de Santana, Bahia, Brasil, 2018.

PINHO, A. Pesquisa RDS em homens que fazem sexo com homens. In: Seminário estudos e pesquisas em DST/HIV/AIDS: determinantes epidemiológicos e sociocomportamentais. **Anais:** ABIA, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2010.

RAUP, L. M; ADORNO, R. C. F. Jovens em situação de rua e usos de crack: um estudo etnográfico em duas cidades. **Rev. Bras. Adolescência e Conflitualidade**, v. 4, p. 52-67, 2011.

SCHONLAU, M.; LIEBAU, E. Respondent-driven sampling. **Stata Journal**, v. 12, n. 1, p. 72–93, 2012.

SOUZA *et al*, Dalva Inês de. **Manual de orientações para projetos de pesquisa.** Novo Hamburgo: FESLSVC, 2013. 55 p

VARANDA, W. **Liminaridade, bebidas alcoólicas e outras drogas:** funções e significados entre moradores de rua. (Tese de doutorado). Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil, 2009. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/6/6136/tde-18032011-164414/pt-br.php>. Acesso em: 13 jul. 2019.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acupuntura 39, 40, 41, 42, 43, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 61

Adolescente 29, 38, 87, 90, 93, 110, 112, 204, 209

Adsorção 133, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148

Aleitamento materno 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 99, 233

Atenção Básica 4, 34, 38, 77, 79, 82, 83, 204, 222, 227, 233

Azul de metileno 133, 135, 136, 137, 145, 146, 147, 148

B

Bioativos 157, 158, 162

Bisavós 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132

Bisnetos 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131

C

Consumo Alimentar 34, 87, 89, 91, 92, 95, 96, 97, 99, 101, 211, 212, 213, 214, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 233

Corpo 5, 8, 13, 15, 17, 18, 50, 52, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 136, 184, 185, 221, 223, 236, 245

Criança 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 29, 31, 32, 33, 37, 38, 123, 127, 204, 225, 226, 230, 231, 232, 233

Cuidados de enfermagem 62

D

Depressão 6, 10, 18, 48, 55, 108, 149, 150, 153, 154, 155, 156, 160

Desenvolvimento Infantil 1, 2, 4, 5, 6, 8, 10, 11, 14, 16, 18, 19, 233

Desmame Precoce 32, 33, 38, 226

Desnutrição 202, 203, 204, 208, 209

Doença 12, 16, 33, 43, 47, 48, 63, 66, 69, 79, 82, 98, 150, 153, 154, 169, 178, 179, 180, 181, 182, 186, 187, 188, 202, 204, 213

E

Educação física 102, 103, 111, 112, 199, 241, 245

Endodontia 113, 115, 118

Espaço urbano 167

Estudos Transversais 192

F

Família 3, 4, 16, 19, 33, 38, 81, 84, 93, 99, 118, 120, 121, 122, 123, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 149, 154, 155, 157, 158, 172, 241, 245

Fatores relacionados 149, 150

G

Genipine 236

Geniposide 236

I

Idoso 83, 149, 150, 184, 239

Instituição de longa permanência 178, 189

Intergeracionalidade 120, 122

J

Jenipapo 235, 236, 237, 238

L

Lazer 99, 104, 123, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 175, 186, 189, 191, 192, 193, 194, 196, 197, 198, 199, 200, 241

M

Melão de São Caetano 157

Mídia 102, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 121, 205

N

Nordeste 90, 99, 100, 199, 203, 204, 205, 206, 208, 209, 210, 211, 212, 214, 215, 216, 217, 218, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 227, 228, 229, 230, 231, 232

O

Obesidade 36, 37, 87, 89, 95, 97, 99, 100, 101, 107, 192, 204, 205, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 232, 233, 234, 245

P

Pessoas idosas 83, 150, 178, 179, 180, 187, 188, 240

Planta medicinal 157

Políticas Públicas 24, 36, 89, 154, 166, 167, 168, 172, 174, 176, 208

Prevalência 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 43, 57, 60, 77, 79, 81, 82, 83, 84, 89, 98, 99, 100, 101, 150, 168, 175, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 202, 203, 204, 205, 206, 208, 209, 211, 212, 213, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233

Psicanálise 1, 5, 7, 8, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20

Q

Qualidade de vida 14, 36, 41, 48, 54, 55, 77, 79, 83, 108, 109, 149, 153, 155, 168, 174, 175, 177, 218, 222, 231, 239, 240, 241, 243, 244, 245

Quedas 77, 79, 81, 82, 83, 84, 189

R

Radiografia 113, 116, 117

Relação mãe-bebê 1, 6

Respondent Driven 21, 22, 23, 24, 25, 26, 29

Risco 1, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 29, 33, 37, 77, 79, 81, 82, 83, 84, 87, 89, 91, 92, 95, 98, 135, 150, 192, 204, 216, 217, 222, 223, 226, 229, 232, 233

S

Saccharum 133, 134, 136

Saúde da criança 1, 204, 233

SISVAN 31, 32, 34, 35, 36, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 209, 211, 212, 213, 214, 215, 217, 218, 219, 220, 221, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 231, 232, 233

Situação de rua 21, 22, 23, 24, 26, 27, 29, 30

V

Vulnerabilidade 6, 7, 21, 22, 23, 24, 26, 33, 150, 153, 179

Z

Zumbido 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 60

 **Atena**
Editora

2 0 2 0